ISSN:2594-6153

Reflexões a respeito de uma elite imigrante em Monte Alto-SP, durante a Primeira República

Marcelo Augusto Pires

Universidade Salgado de Oliveira, Niterói-RJ, Brasil

E-mail: marcelo.pires.1975@gmail.com

Resumo: O artigo traz reflexões a respeito de uma elite imigrante italiana, na cidade de Monte Alto-SP, durante a Primeira República. Para tanto, discorre a respeito das dinâmicas políticas das elites no interior do Estado de São Paulo durante o período e exibe uma análise de indícios de protagonismo econômico e político desses imigrantes, baseada no cruzamento de dados de duas fontes, representadas pela relação dos empreendimentos de italianos no *Almanak Laemmert* de 1915 e por uma lista eleitoral da cidade, de 1912. A relevância do artigo baseia-se em lacunas na literatura a respeito da imigração italiana retratando os imigrantes como elite, donos de negócio e eleitores – lacuna ainda maior quando se trata do município de Monte Alto.

Palavras-chave: Imigração italiana; Elites; Monte Alto.

Reflections on an immigrant elite in Monte Alto-SP, during Brazilian First Republic

Abstract: This article reflects on an Italian immigrant elite in the city of Monte Alto, São Paulo, during the First Republic. To this end, it discusses the political dynamics of these elites in the interior of São Paulo state during this period and presents an analysis of evidence of these immigrants' economic and political protagonism, based on a cross-referencing of data from two sources: the list of Italian businesses in the 1915 *Almanak Laemmert* and a 1912 electoral list for the city. The article's relevance lies in the gaps in the literature on Italian immigration, portraying immigrants as elite, business owners, and voters—a gap even more pronounced when considering the municipality of Monte Alto.

Keywords: Italian immigration; Elites; Monte Alto.

Introdução

O interior de São Paulo é um dos palcos privilegiados do período da Primeira República. O contexto das elites neste período era marcado por uma política de compromissos entre diferentes oligarquias regionais, visando a manutenção do poder e que funcionava especialmente durante as eleições. Essa política de oligarquias pautava a distribuição regional do poder para grupos aliados [1].

Desta forma, existiam relações pactuadas, de cima à baixo, conectando as esferas do governo federal, os governadores, os coronéis nas cidades e os eleitores, que também buscavam

o coronel para atender aos seus interesses. É possível que os italianos de Monte Alto estivessem integrados a essas dinâmicas. Conforme aponta Karl Monsma, a existência de uma elite imigrante representou uma vantagem para os imigrantes [2]. Permitiu que os imigrantes pudessem lutar contra abusos dos fazendeiros ou da polícia e contra os estereótipos (em relação a esses imigrantes) que circulavam entre os brasileiros. Essa elite também empregava seus compatriotas e ajudava aqueles mais pobres e analfabetos a lidar com a burocracia local.

Monte Alto, a 370 km da capital, atualmente com cerca de 50 mil habitantes e emancipada de Jaboticabal em 1895, foi uma grande produtora de café durante a Primeira República. A cidade integrava assim um sistema de produção e exportação de café, que envolvia também, em outra ponta cadeia produtiva, a cidade de Santos. Recebeu diversos imigrantes italianos que chegaram a partir do porto paulista. Muitos deles fixaram-se no município, desenvolvendo a agricultura, comércio e indústria, prosperando e integrando a elite local.

Este artigo, cuja pesquisa tem como temática a elite imigrante italiana na cidade de Monte Alto- SP, é parte de uma investigação conduzida pelo autor no doutorado em História na Universidade Salgado de Oliveira, de Niterói-RJ e se justifica pela escassa produção acadêmica em História sobre a imigração naquela cidade do interior paulista.

Objetivos

O presente artigo traça reflexões a respeito de uma elite imigrante italiana na cidade de Monte Alto-SP durante a Primeira República. Discorre a respeito das dinâmicas políticas das elites no interior do Estado de São Paulo durante o período e exibe uma pesquisa de campo, evidenciando indícios de protagonismo econômico e político de italianos, baseados no cruzamento de dados de duas fontes históricas, detalhadas a seguir.

Material e Métodos

Foi consultado, entre abril e maio de 2024, no Museu Histórico de Monte Alto, o livro de registros sexta sessão eleitoral de 1912, aqueles que votaram para presidente e vice-presidente do Estado (como se chamavam os cargos de governador e vice, na época) e em senador ao congresso estadual nas eleições daquele ano [3]. Também foi analisado o *Almanak Laemmert* de 1915, que trazia o nome dos principais empreendedores e responsáveis pela

administração pública e órgãos públicos da cidade de Monte Alto [4]. O almanaque foi consultado, de forma *online*, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

A partir da leitura e confronto entre as duas fontes documentais históricas acima, foi realizado um cruzamento, buscando verificar os nomes daqueles italianos imigrantes que constavam em ambas as listas, indicando atividade política e econômica ou pública.

Resultados

De fato, muitos indivíduos com sobrenomes aparentemente italianos estavam listados no *Almanak Laemmert* de 1915 como proprietários de negócios em Monte Alto. Alguns destes também apareciam na relação de eleitores que votaram em primeiro de março de 1912, para presidente e vice-presidente do Estado e em senador ao congresso estadual. A partir de um cruzamento, verifica-se que alguns nomes aparecem em ambas as fontes, tais como se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1. Cruzamento de nomes de italianos de Monte Alto que aparecem no *Almanak Laemmert* de 1915 e na lista de eleitores de 1912.

Nome na lista de eleitores e no almanaque	**Categoria no almanaque**
Dante Borghi	*Capitalista, agricultor e lavrador*
Luis Cestari	*Fábrica de carroças, ferradores de animais e ferreiros*
Luis Danelluzzi	*Hotel e secos e molhados*
Nicolau (ou Nicola) Castiglione	*Açougue e pastos de aluguel*
Fanco (ou Francisco) Socconi (ou Saccani)	*Agricultor e lavrador*
Ettore Sitta	*Serras a vapor*
Salvador Salvaterra	*Servente da escola municipal*[1]
Ubaldino di Miguel (ou di Miquelle)	*Barbeiro*
Vicente Schiarafia	*Secos e molhados*

Fonte: Produzido pelo autor, a partir de dados do *Almanak Laemmert* e da lista da sexta seção eleitoral de Monte Alto.

[1] Apesar de questionarmos sua importância, era um cargo digno de estar na página da cidade de Monte Alto, no *Almanak Laemmert*.

Como a lista de eleitores trata apenas da sexta seção, estima-se que o número de eleitores de origem italiana seja ainda maior. Mesmo nessa seção, a única cujo livro foi preservado, uma análise de eleições posteriores pode revelar novos nomes.

Discussão

Não é claro se os italianos de Monte Alto faziam parte da elite política, mas a evidência mostra que votaram, assim como brasileiros que constituíam a elite política da cidade, como o Dr. Luiz Zacharias de Lima, que votou na mesma sexta seção em 1912 e que também aparece no *Almanak Laemmert* de 1915 como presidente da administração municipal e como advogado.

Outra questão que se coloca é a do voto dos italianos. Teriam sido naturalizados? A Constituição republicana de 1891 pode trazer um indício [5]. De acordo com o artigo 69, item quinto, mas principalmente com o item quarto, que tornava a naturalização de estrangeiros chegados antes da Proclamação da República praticamente automática, é possível que esses eleitores de sobrenome aparentemente italiano sejam aqueles que chegaram antes desta data.

Cabe destacar que este processo de naturalização em massa acarretou atritos com a Itália [6]. Em território nacional, entretanto, a lei tinha validade. Neste caso, esses italianos seriam também brasileiros.

Os imigrantes, em geral, eram vistos inicialmente como indivíduos externos às comunidades onde se estabeleceram e isso também ocorreu em São Paulo. Contudo, é interessante observar que, em alguns casos, os imigrantes parecem ter se configurado como membros destes grupos. É provável que as relações que envolviam os italianos de Monte Alto os protegessem do estigma de recém-chegados e permitissem que fossem logo integrados.

Considerações Finais

O que se pode afirmar é que Monte Alto e os demais municípios da região eram, na época, espaços em transformação, pautados pelo desenvolvimento econômico local, a cafeicultura e pelas emancipações das cidades. A impressão é que os italianos foram construindo seu espaço concomitantemente junto às elites locais. Além dos espaços econômicos, a Constituição de 1891 inseriu muitos italianos na dinâmica política eleitoral.

A fim de preencher as lacunas da pesquisa, a investigação deve buscar ainda mais dados a respeito de Monte Alto na época, das dinâmicas sociais das oligarquias e do Estado de São Paulo no período (nas dimensões de política, economia e sociedade), a região do entorno e o café, além dos demais imigrantes na região. Com isso, espera-se que possamos criar um cenário mais claro do papel dos italianos na região.

Agradecimentos: O autor gostaria de agradecer o apoio dado pela Agência de Fomento CAPES durante o desenvolvimento deste estudo, parte de uma pesquisa de doutorado em História.

Referências

1. SILVA, Kalina Vanderlei. Dicionário de conceitos históricos. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. MONSMA, Karl. Vantagens de imigrantes e desvantagens de negros: emprego, propriedade, estrutura familiar e alfabetização depois da abolição no Oeste paulista. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 53, no 3, 2010, pp. 509 a 543.
3. MONTE ALTO. Livro de lançamento das assinaturas dos eleitores que compareceram à sexta secção eleitoral d'este município nas eleições estaduais e municipais. Câmara Municipal: Monte Alto, 1912.
4. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial. 1915. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.
5. BRASIL. [Constituição (1891)]. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891. Brasília, DF: Câmara dos Deputados.
6. TRENTO, Angelo. Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2022.